

Brasil METAL



INTERNACIONAL

Ano I Nº 261
26 de Novembro de 2007

Índice

Reunião Mundial da FITIM em Salvador	01
Marcha global contra o trabalho precário	02
Programação da Reunião	02
Pacto Global de Solidariedade dos Metalúrgicos	03
Rússia: Ford negocia e greve é suspensa temporariamente	04

Reunião Mundial da FITIM em Salvador

Metalúrgicos de vários países discutem em Salvador ações globais contra o trabalho precário

Cerca de 500 sindicalistas metalúrgicos de mais de 100 países, entre eles 100 brasileiros, participam da reunião do Comitê Central da FITIM (Federação Internacional dos Trabalhadores das Indústrias Metalúrgicas), que acontece em Salvador-BA entre os dias 28 e 29 de novembro. A FITIM representa 25 milhões de metalúrgicos no mundo.

O Comitê Central da FITIM, que pela primeira vez acontece no Brasil, é a instância máxima entre os congressos da entidade - o último congresso foi em 2005 em Viena - e é realizado a cada quatro anos. A abertura do evento, que neste ano terá como tema central o trabalho precário no mundo, acontece no Othon Palace Hotel e terá a presença do **presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva**.



Trabalho Precário

O trabalho precário pode ser definido não são só como aquele que não dá garantias de benefícios (PJ's, terceirizados e estagiários), mas também como trabalho escravo, forçado, infantil, fraudulento, etc. No Brasil, a Confederação Nacional dos Metalúrgicos (CNM/CUT) realiza uma série de atos contra o trabalho precário ([veja aqui](#)). Desde mobilizações contra a Emenda 3, ações para defender a ratificação da Convenção 158 da OIT (contra a demissão imotivada), bem como a implantação dos AMI's (Acordos Marco Internacionais - [veja o que é neste link](#)) e trabalhos em parceria com a CUT, que está discutindo no Congresso Nacional, ações contra a terceirização no país.

No Brasil - Segundo o Departamento Intersindical de Estudos Socioeconômicos (Dieese), o trabalho precário atinge mais mulheres do que homens. O estudo que mostra o resultado da pesquisa realizada no Brasil sobre trabalho precário também será apresentada durante a reunião do Comitê Central da FITIM, que representa trabalhadores metalúrgicos de mais de 100 países no mundo.

Segundo o órgão, das 42,6 milhões de trabalhadoras brasileiras, 47,9% estão em ocupações precárias, a exemplo do serviço doméstico (16,7%), por conta própria (16,1%), atividades de subsistência (7%) e ocupações sem remuneração (8,1%). Desse total, a maioria (52,3%) não tem contrato formal de trabalho ou estão em ocupações precárias e sem proteção social. Outro dado importante é que 12,6% das trabalhadoras começam a trabalhar antes dos nove anos de idade e 35,9% entre 10 e 14 anos de idade.

Tanto no Brasil, com as ações da CNM/CUT, como em outros países do mundo, o movimento sindical tem feito denúncias aos governos sobre o aumento do emprego precário em todos os continentes, diminuindo salários e precarizando as condições de trabalho. Esses trabalhadores ficam excluídos da seguridade social, pois não contribuem com a previdência, e ficam sem proteção das leis trabalhistas.

Nesse sentido, uma das reivindicações do movimento sindical é a ratificação das Convenções Fundamentais da OIT (Organização Internacional do Trabalho) que tratam sobre o assunto.

Marcha global contra o trabalho precário

No último dia da reunião do Comitê mundial do FITIM, no dia 29, às 17h, os participantes, junto com as centrais sindicais e sindicatos baianos, ganharão as ruas do centro de Salvador, na Marcha contra o Trabalho Precário que sairá do Campo Grande à Praça Castro Alves. Os organizadores esperam a participação de cerca de 2 mil pessoas.

Segundo o secretário geral adjunto da FITIM, Fernando Lopes, o trabalho precário precisa ser denunciado à sociedade e a Marcha também servirá de preparação para a mobilização que as centrais sindicais brasileiras preparam para o dia 5 de dezembro, em Brasília, por melhores condições de trabalho. (*Valter Bittencourt - Assessoria de Imprensa CNM/CUT, com colaboração do Sindicato dos Químicos da Bahia*)

Reunião do Comitê Central da FITIM

Dias 28 e 29 de novembro de 2007

Quarta-feira, 28 de novembro

09h - Abertura da reunião e saudação - **Jürgen Peters**, Presidente da FITIM

09h30 Discurso de abertura - **Presidente Luiz Inácio Lula da Silva**

10h Relatório da Secretaria da FITIM - **Marcello Malentacchi**, Secretário-geral da FITIM

10h30 - Discussão do relatório da Secretaria

14h - Eleição dos novos membros do Comitê Executivo

15h- Ação global contra o trabalho precário

Notas introdutórias de **Brian Fredricks**

15h - Mesa redonda sobre trabalho precário

17h - Encerramento do primeiro dia da reunião

Quinta-feira, 29 de novembro

9h – Trabalho precário - Notas introdutórias de **Mari-Ann Krantz** (Sif)
Esfera industrial

- Organização, novas estruturas sindicais, abordagens
- Negociação coletiva
- Melhoria das condições para os trabalhadores precários

10h - Notas introdutórias de **Julius Roe** (AMWU)

Esfera político-legal

- Papel dos governos, reformas da legislação nacional
- Definição dos vínculos empregatícios pelo judiciário

11h - Notas introdutórias de **Marcello Malentacchi** (FITIM)

Esfera Internacional

- Acordos-marco internacionais
- OIT
- Relação com tratados de comércio – trabalho decente

13h30 - Ações recomendadas no âmbito do trabalho precário - Coordenação de **Fernando Lopes** (FITIM)

14h30 - Resoluções

15h30 – Encerramento do evento

17h - **Marcha global contra o trabalho precário – Campo Grande à Praça Castro Alves**

Pacto Global de Solidariedade dos Metalúrgicos

O 7º Congresso Nacional da CNM/CUT aprovou a apresentação de uma proposta para a apreciação do Comitê Central da Federação Internacional dos Trabalhadores Metalúrgicos que se reunirá em novembro deste ano em Salvador, Bahia. A proposta prevê a construção de um Pacto Global de Solidariedade e Defesa Mútua entre os Metalúrgicos. Transcrevemos abaixo o texto da proposta.

Proposição à Reunião do Comitê Central da FITIM: Pacto Global de Solidariedade e Defesa Mútua entre os Metalúrgicos

Considerando:

Que é crescente o número de empresas transnacionais (ETNs) que através de fusões e aquisições têm se tornado cada vez maiores, presentes em mais países e com poder econômico superior mesmo a diversas nações;

Que além da busca da proximidade com os mercados consumidores, as ETNs buscam a focalização regional e a redução de custos; Que esta redução de custos buscada pelas ETNs muitas vezes se traduz na precarização do trabalho em suas unidades ou pelos seus fornecedores e/ou prestadores de serviços, com desrespeito aos direitos humanos, sindicais e trabalhistas fundamentais, consagrados pela ONU (Organização das Nações Unidas) e a OIT (Organização Internacional do Trabalho);

Que, para se contrapor à precarização, é fundamental a nossa ação sindical intransigente na defesa dos direitos e interesses dos (as) metalúrgicos (as) bem como dos (as) trabalhadores (as) nas cadeias de produção do ramo metalúrgico;

Que quase sempre que os Sindicatos nos diversos países demonstram resistências aos seus planos de retirada de direitos e benefícios, as ETNs passam a exercer enorme pressão e chantagem ameaçando com demissões, fechamento de plantas, transferência de unidades ou produção a outros países, etc.;

Que nesta busca incessante pela redução de custos através da precarização do trabalho as ETNs colocam Sindicatos e Trabalhadores de um país contra o outro demandando um verdadeiro leilão de direitos, salários e benefícios onde ganha 'quem dá menos';

Que toda vez que as empresas impõem uma redução de direito ou condição de trabalho em um país ela usa isto como paradigma ou 'benchmarking' negativo para tentar impor redução semelhante nos demais países;

Que muitas vezes a busca da solução de conflitos pelas vias institucionais (governos, parlamentos, judiciário, etc.) se mostra demorada e muitas vezes inviável face ao poder que tais empresas exercem sobre os Estados Nacionais;

Que em momentos de conflito, o envio de cartas de protesto às empresas e de solidariedade aos trabalhadores e Sindicatos são muito importantes, porém insuficientes;

Que a firme resistência e a Solidariedade internacional são as melhores armas para frear a chantagem das ETNs;

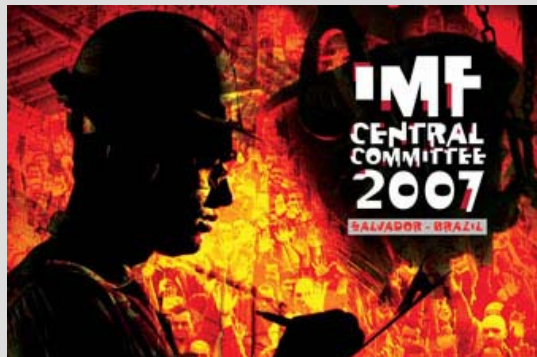
Que temos diversas experiências bem sucedidas de ações diretas de solidariedade, em especial os 'Dias Europeus de Ação' na GM, PSA, Volkswagen, EADS, Delphi, etc., ou a campanha que realizamos na Gerdau do Brasil em apoio aos trabalhadores nos EUA e Canadá; >>>>>>>>>>



O 7º Congresso decide:

Propor à FITIM (Federação Internacional dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas) e a seus Sindicatos filiados, que realizam no mês de Novembro de 2007, no Brasil (Salvador - Bahia), a reunião do seu Comitê Central, com representantes de centenas de países, um 'Pacto Global de Solidariedade e Defesa Mútua entre os Metalúrgicos'.

Este pacto se traduziria em, toda vez que uma ETN anunciasse um sério ataque ou ameaça aos empregos e/ou direitos e condições de trabalho em qualquer país, a FITIM, como já o faz atualmente e juntamente com o Sindicato no país da matriz da referida empresa, acionariam todos os Sindicatos nos diversos países onde a ETN tem unidades, propondo a unidade de ação da seguinte forma:



- * Que os Sindicatos nos diversos países primeiramente informem os trabalhadores e a opinião pública em todos os países onde a empresa em questão tem unidades, sobre a ameaça ou ataque que ela está fazendo;
- * Que os Sindicatos, num segundo momento, busquem aprovar com os trabalhadores que não aceitem e não realizem nenhuma produção extra para enviar ao país onde está ocorrendo o conflito;
- * Que dependendo da gravidade e da duração do conflito, a FITIM faça um chamamento a jornadas mundiais simultâneas de protesto contra a empresa (ex. Toyota Filipinas);
- * Que estas ações visem interromper a produção e/ou fornecimento da ou à empresa, em especial no país onde ocorre o conflito;
- * Que nenhum Sindicato Nacional aceite ser "beneficiado" às custas dos prejuízos dos trabalhadores em outro (s) país (es).

Rússia: Ford negocia e greve é suspensa temporariamente

Na madrugada de 22 para 23 de novembro a direção da Ford Rússia finalmente voltou à mesa de negociações com o Comitê Sindical dos Trabalhadores na Ford Vsevolojisk, região de Leningrado, Rússia.

Os Trabalhadores em greve desde o dia 20 reivindicam 35% de aumento salarial e melhoria nas condições de Trabalho. Em assembléia resolveram suspender a greve temporariamente, mas as máquinas devem ficar paradas até o próximo dia 26 de novembro.

A próxima rodada de negociações está marcada para 26 de novembro e as máquinas podem voltar a parar caso a Ford outra vez se negue a dar continuidade às negociações.

A primeira batalha foi vencida, mas é preciso continuar a mobilização e organização até a vitória, defendem os Trabalhadores na Ford Rússia. (*TIE-Brasil, 23.11.2007*)

Brasil Metal Internacional é o boletim informativo eletrônico sobre as questões internacionais que afetam os metalúrgicos brasileiros. Ele é produzido pela Confederação Nacional dos Metalúrgicos – CNM/CUT
Secretário Geral: Valter Sanches internacional@cnmcut.org.br